


## Diapositivo 1




**ESPAD-2003 – PORTUGAL**  
**European School, Survey on Alcohol and other Drugs**

**ESPAD/2003 – PORTUGAL**  
**Que evolução de 1999 para 2003 ?**  
**Resultados preliminares**  
**Fernanda Feijão**

**Dia Internacional de Luta contra a**  
**Droga e a Toxicoddependência**  
**Lisboa, 26 de Junho de 2004**

Instituto da Droga e da Toxicoddependência      Observatório da Droga e da Toxicoddependência

## Diapositivo 2



**ESPAD-2003 – PORTUGAL**  
**European School, Survey on Alcohol and other Drugs**

O estudo ESPAD é um estudo desenvolvido a nível Europeu por proposta do *CAN - The Swedish Council on Alcohol and other Drugs*, com o apoio do *Grupo Pompidou do Conselho da Europa*. Pretende acompanhar a evolução dos consumos de substâncias lícitas e ilícitas nos alunos de 16 anos nos diversos países da Europa.


Realizou-se, pela primeira vez, em 1995 e repetiu-se em 1999 e 2003. Portugal participou desde o início.

Em 1995, participaram cerca de 25 países, em 1999 cerca de 30 e em 2003, 35 países.

Os dados globais de 2003, comparando todos os países, só poderão ser divulgados em conferências de imprensa a realizar, simultaneamente, em todos países participantes. A data prevista será em Dezembro de 2004.

IDT – Observatório da Droga e da Toxicoddependência      F. Feijão & E. Lavado

### Diapositivo 3



**ESPAD-2003 – PORTUGAL**  
**European School, Survey on Alcohol and other Drugs**

Em Portugal, em 2003, tomou-se a iniciativa de passar a inquirir amostras não só representativas, dos alunos de 16 anos, mas também dos outros grupos etários.

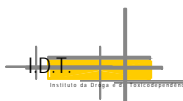
A dimensão da amostra foi de cerca de 18 000 alunos do 7.º ao 12.º anos, assegurando a representatividade a nível de Portugal Continental, para cada ano e grupo de escolaridade de escolaridade bem como para grupo etário dos 13 aos 18 anos.

Salienta-se o salto qualitativo que esta decisão implica, já que até aqui, com excepção do ESPAD (16 anos), os dados que têm sido apresentados nos diferentes estudos realizados em Meio Escolar, são representativos ou de grupos de escolaridade - 3.º Ciclo e Ens. Secundário, (como o caso dos estudos realizados pelo IDT “Inquérito Nacional em Meio Escolar” e, anteriores, “Estudos em Meio Escolar”) - ou de anos de escolaridade - 6.º, 8.º e 10.º anos, (como no caso do estudo sobre “A Saúde dos Adolescentes Portugueses”).

Passar-se-á assim a poder seguir a evolução ao longo do tempo, das diferentes coortes etárias, de 4 em 4 anos (periodicidade do ESPAD) com pontos de referência a cada 2 anos (já que o INME, também com periodicidade de 4 anos, está desfasado do ESPAD de 2 anos).

IDT – Observatório da Droga e da Toxicodependência F. Feijão & E. Lavado

### Diapositivo 4



**ESPAD-2003 – PORTUGAL**  
**European School, Survey on Alcohol and other Drugs**

Apresentam-se aqui quer os primeiros resultados que permitem uma análise longitudinal comparando a dimensão actual os consumos com a existente 1999, quer a primeira análise transversal comparando a dimensão dos consumos nos diferentes grupos etários dos 13 aos 18 anos.

A análise dos resultados confirma a tendência que vem sendo evidenciada nos estudos anteriores e que se traduz num acréscimo da percentagem de jovens em idade escolar que já experimentou drogas ou que as consome esporádica ou habitualmente.

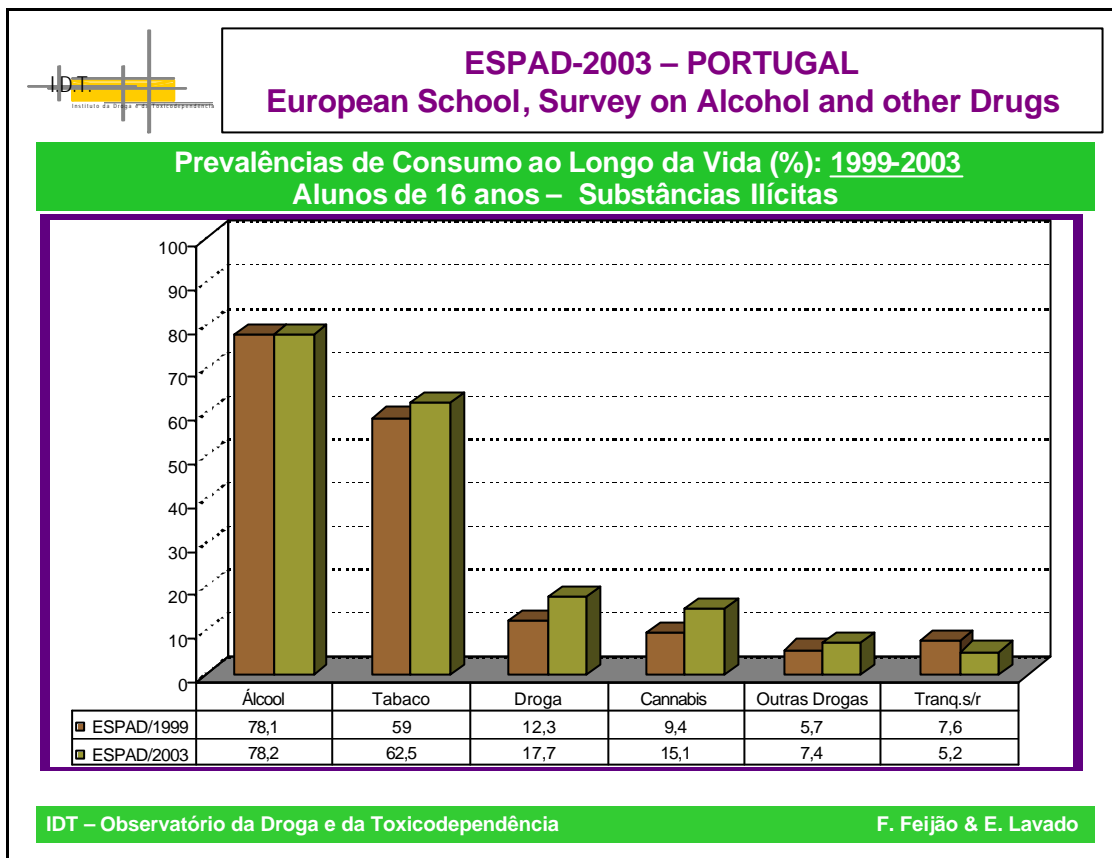
Assim, de 1999 para 2003, a percentagem de alunos de 16 anos que já experimentou alguma droga subiu de 12 para 18%.

Paralelamente a percentagem de alunos de 16 anos que já consumiu cannabis (sob qualquer das suas formas de apresentação: marijuana ou erva, haxixe, óleo, etc.) passou de 9 para 15%, enquanto que a percentagem dos já experimentaram “outras drogas” que não a cannabis passou de 6 para 7% no mesmo período.

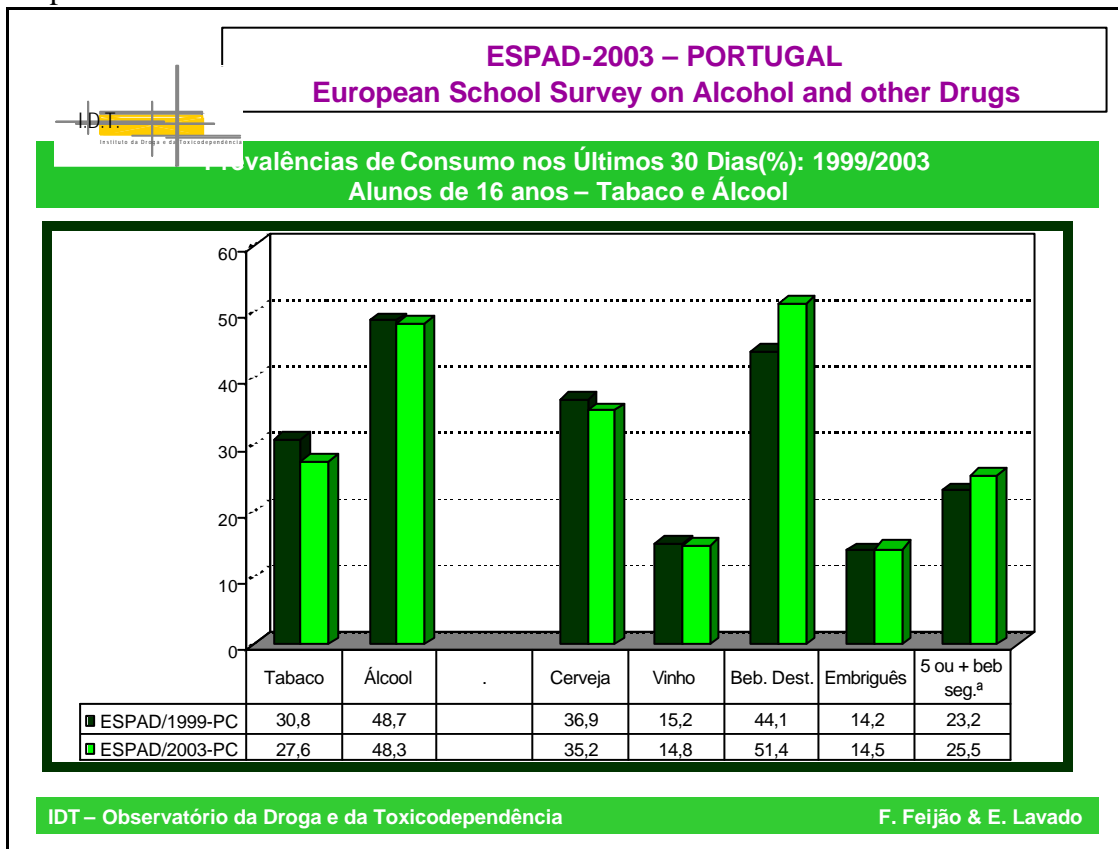
Curiosamente a percentagem de alunos de 16 anos que já consumiu tranquilizantes ou ansiolíticos, sem receita médica, baixou de 8 para 5% de 1999 para 2003.

IDT – Observatório da Droga e da Toxicodependência F. Feijão & E. Lavado

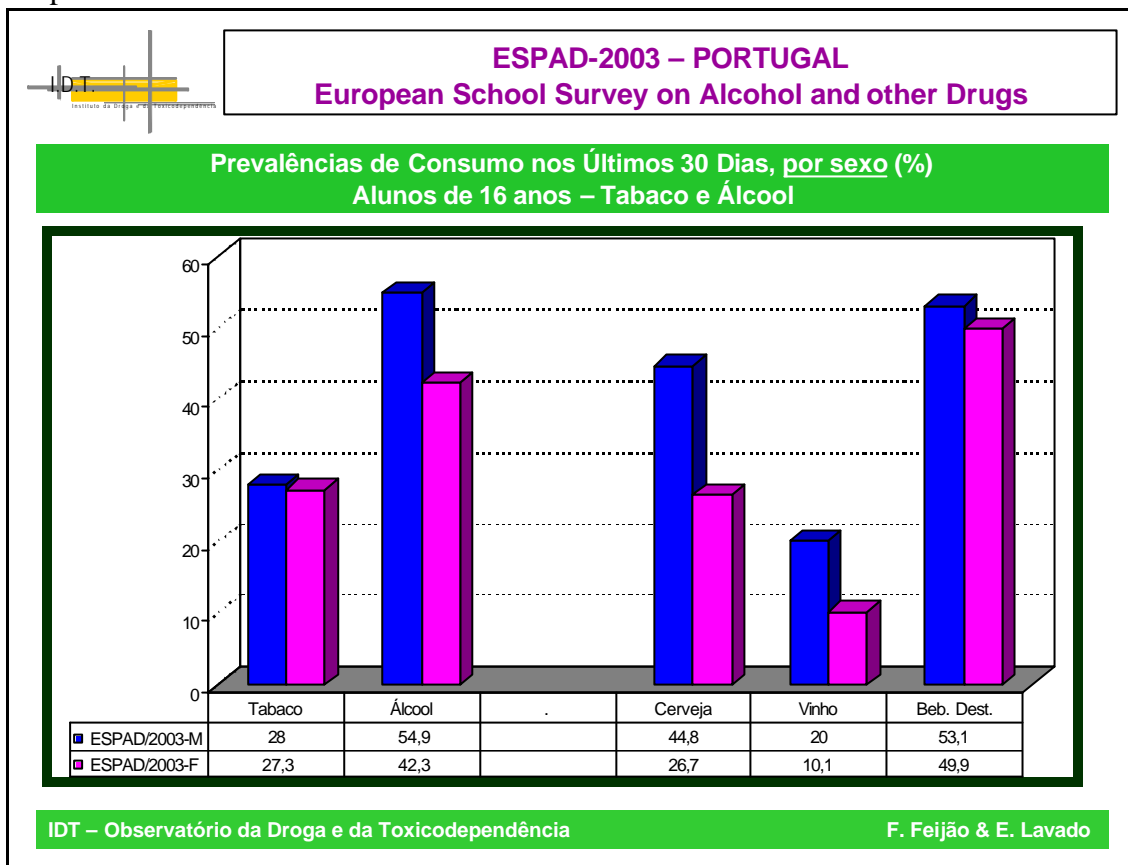
Diapositivo 5



Diapositivo 6



## Diapositivo 7



## Diapositivo 8

**ESPAD-2003 – PORTUGAL**  
**European School Survey on Alcohol and other Drugs**

Quanto às drogas, a comparação da evolução das Prevalências ao Longo da Vida de 1999 para 2003, por substância, mostra que, entre os alunos de 16 anos:

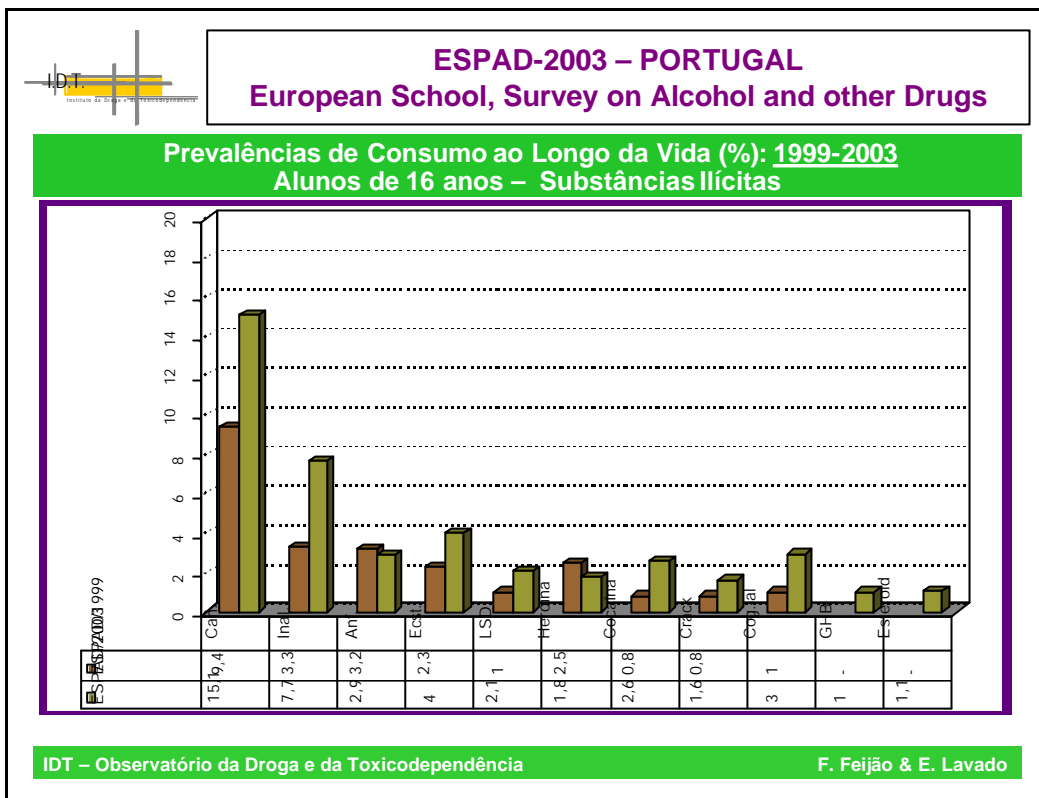
- houve aumentos significativos para quase todas as substâncias,
- foram exceção das anfetaminas, cuja prevalência estabilizou, e
- a heroína, em que houve mesmo um ligeiro decréscimo da percentagem de alunos que já a experimentaram.

A substância com maior número de consumidores é a cannabis (15%), seguida dos inalantes (8%), do ecstasy (4%) e das anfetaminas, cocaína e cogumelos alucinogénios (3% cada), da heroína, do crack e do LSD (2%) e por último o GHB e os esteroides anabolizantes (com cerca de 1% cada).

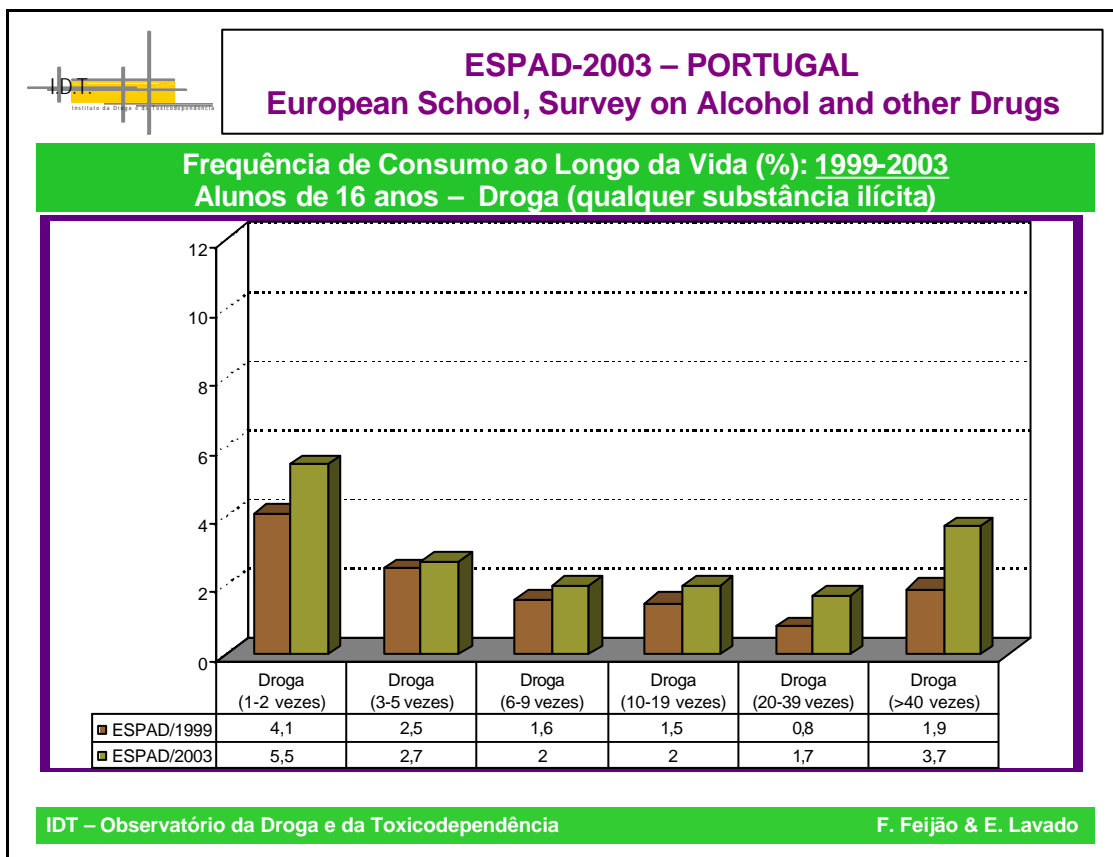
Salienta-se que, pela primeira vez, os alunos foram inquiridos sobre os consumos de GHB e de esteroides anabolizantes.

IDT – Observatório da Droga e da Toxicodependência F. Feijão & E. Lavado

Diapositivo 7

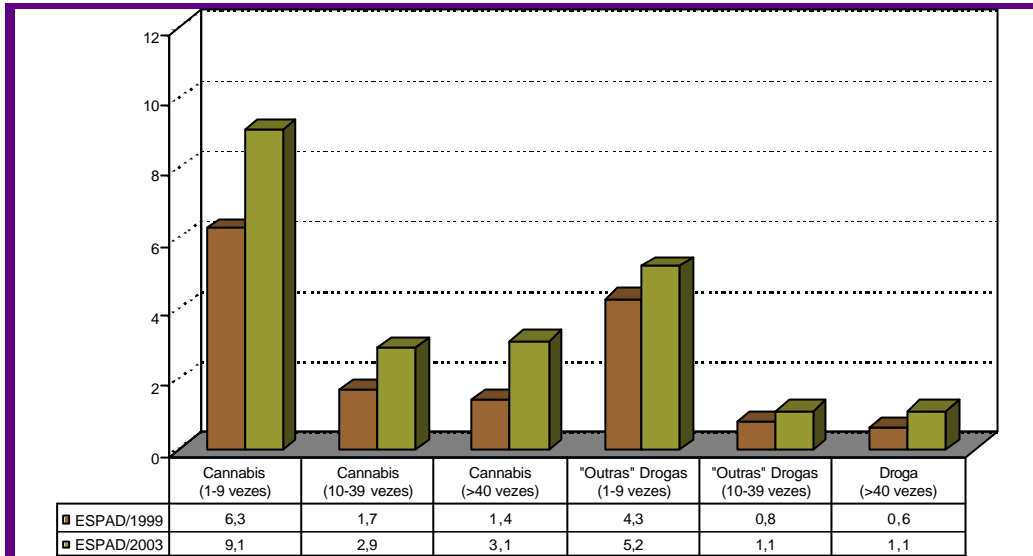


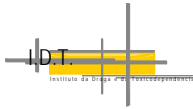
Diapositivo 8



**ESPAD-2003 – PORTUGAL**  
European School, Survey on Alcohol and other Drugs

**Frequência de Consumo ao Longo da Vida (%): 1999-2003**  
**Alunos de 16 anos – Cannabis e “Outras” Drogas**





## ESPAD-2003 – PORTUGAL European School, Survey on Alcohol and other Drugs

Passando agora à análise transversal dos consumos, em 2003, confirmou-se a existência de acentuadas diferenças no número de consumidores de drogas em função da idade.

As diferenças não são contudo idênticas para todas as idades, antes traduzindo a existência de dois padrões distintos: um para o consumo de cannabis e outro para o consumo das “Outras Drogas”.

Com efeito, enquanto a percentagem de consumidores de cannabis aumenta acelerada e uniformemente com a idade, passando de 2% , aos 13 anos para 28% aos 18 anos, as “outras drogas” (que não a cannabis), passam de 3% aos 13 anos para apenas 7% aos 18 anos. As diferenças entre as diferentes idade são relativamente pequenas.

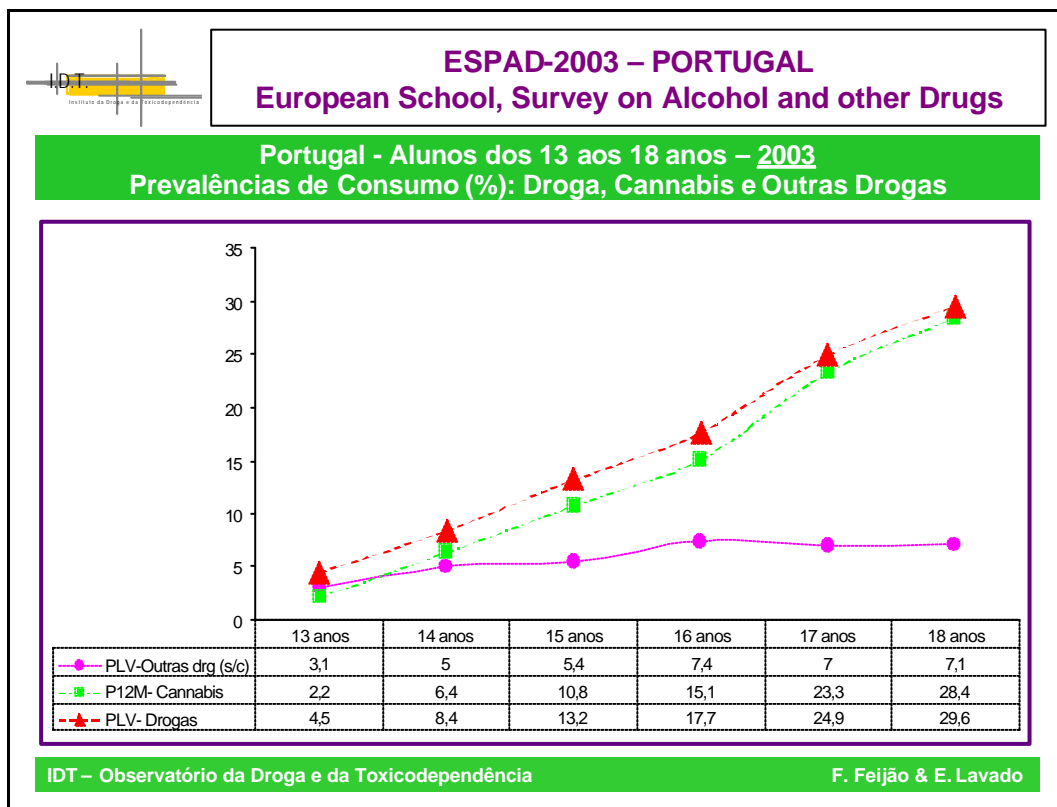
Curiosamente, e pela primeira vez, foi encontrada uma prevalência de “outras drogas” superior à da “cannabis”: surgiu no grupo etário dos 13 anos!

A evolução da percentagem de consumidores de “Droga” em geral, acompanha de muito perto a evolução do consumo de cannabis (uma diferença de cerca de 2% entre as duas, ao longo dos diversos grupos etários).

IDT – Observatório da Droga e da Toxicod dependência

F. Feijão & E. Lavado

Diapositivo 9



IDT – Observatório da Droga e da Toxicod dependência

F. Feijão & E. Lavado

Diapositivo 10

A análise comparativa das percentagens de alunos que já experimentaram ecstasy, cocaína, cogumelos alucinogéneos ou GHB, evidencia também dois tipos de padrões diferentes:

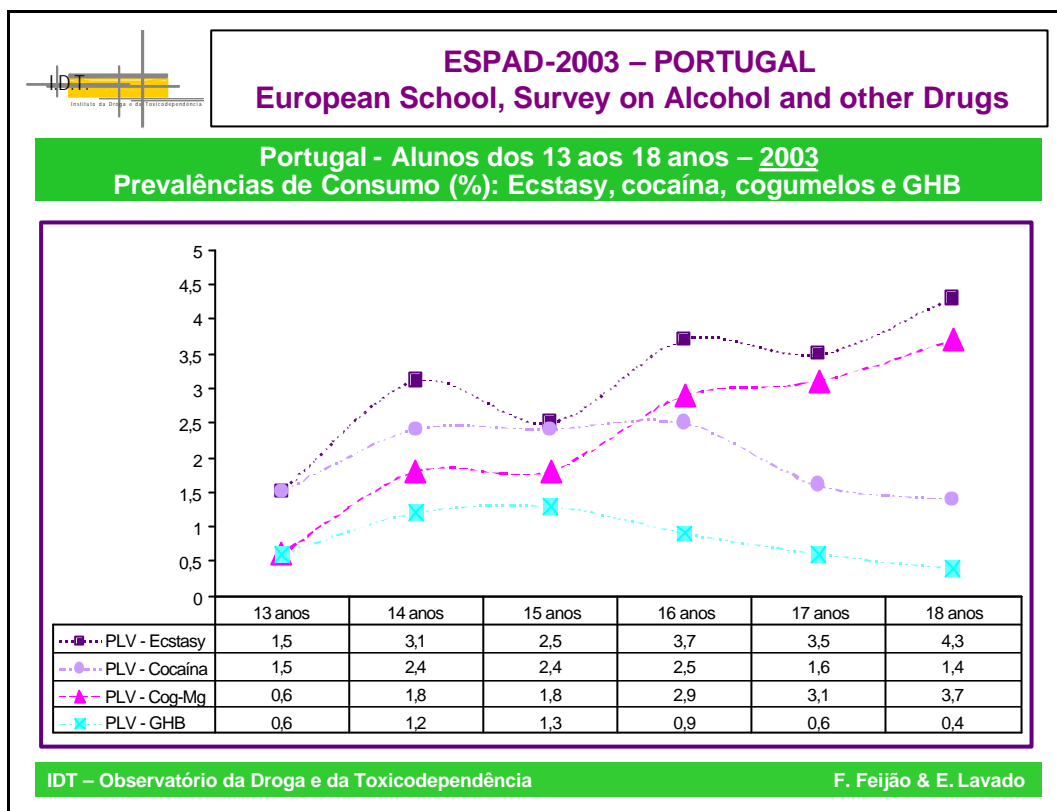
- enquanto que a percentagem de consumidores de ecstasy e de cogumelos alucinogéneos, aumenta com a idade,
- As percentagens de alunos que já experimentaram cocaína ou GHB aumentam até aos 15/16 anos e a partir daí decrescem.

O primeiro padrão poderá estar associado à culturas de festa musicais – techno e trance – mais colectivas portanto, e o segundo, mais associado a dinâmicas sociais mais grupais – festas de acesso mais restrito - ainda não tão massificadas portanto.


Poder-se-á perguntar, ainda, se entre as justificações para esta diferença, estarão, por exemplo:

- simples questões de moda, que poderão traduzir um novo padrão de consumo da geração mais jovem,
- Se, pelo contrário, as diferenças traduzirão a evolução natural dos consumos à medida que a idade aumenta, ou ainda,
- se são, apenas, o reflexo da saída dos alunos que não continuaram a estudar no Secundário.

Diapositivo 11



Diapositivo 12



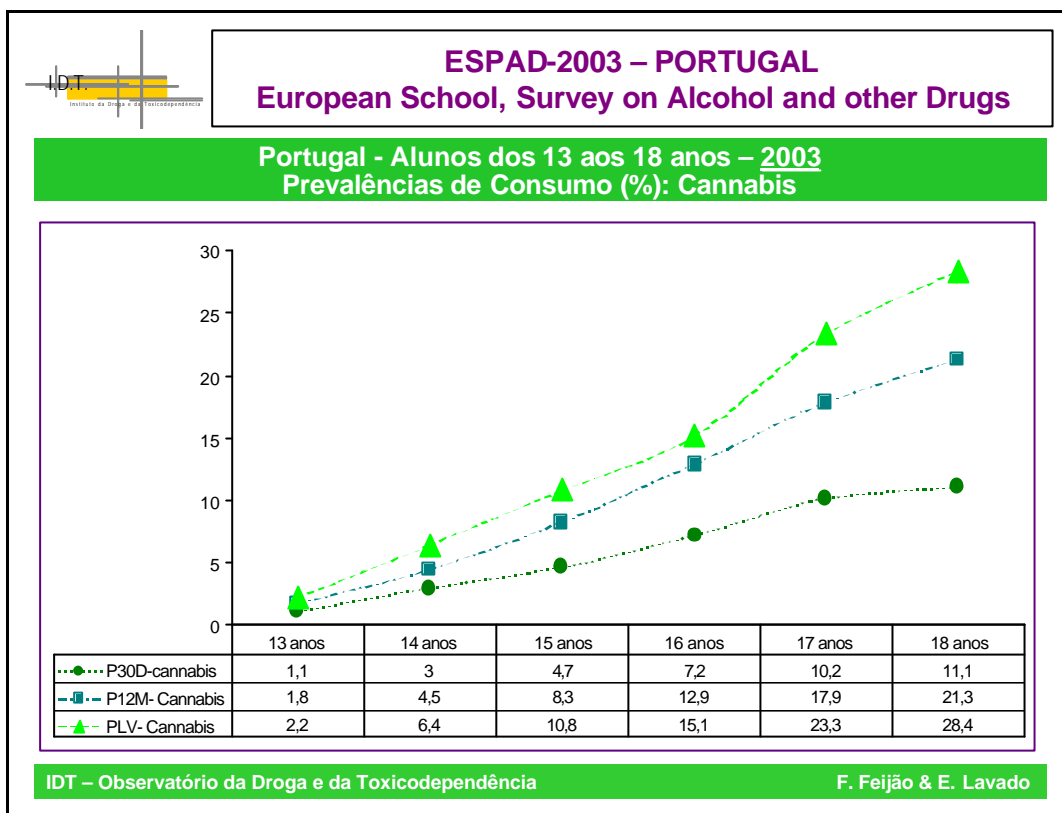
**ESPAD-2003 – PORTUGAL**  
European School, Survey on Alcohol and other Drugs

**Uma análise mais detalhada da dimensão dos consumos da substância mais consumida – a cannabis – mostra que embora o aumento da experimentação seja bastante acentuado à medida que a idade aumenta, os valores das prevalências nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias mostra que, a percentagem de consumidores habituais poderá atingir, no máximo os 11% aos 18 anos.**

**Embora não haja dados para idades superiores, os resultados parecem apontar para uma certa tendência para a estabilização à volta desse valor, já que o acréscimo das percentagens, a partir dos 15 anos é pequeno.**

IDT – Observatório da Droga e da Toxicodependência
F. Feijão & E. Lavado

Diapositivo 13




Diapositivo 14

**ESPAD-2003 – PORTUGAL**  
European School, Survey on Alcohol and other Drugs

Estes resultados apontam ainda para a especial atenção a ter na evolução do que poderão ser tendências emergentes no consumo das drogas:

- estará o consumo de heroína efectivamente a decrescer?
- continuará o consumo de “outras drogas” a ser significativamente inferior ao de “cannabis”?
- ou irá a geração mais jovem consumir de forma idêntica cannabis e outras drogas?
- ficarão os consumos de cocaína e GHB, limitados a grupos mais restritos, ou massificar-se-ão também?

IDT – Observatório da Droga e da Toxicodependência F. Feijão & E. Lavado




**ESPAD-2003 – PORTUGAL**  
**European School, Survey on Alcohol and other Drugs**

No próximo ano, será realizado mais um Inquérito Nacional em Meio Escolar, sendo então, possível verificar a evolução destas realidades não só ao nível nacional mas também aos níveis regionais, distritais e das capitais de distrito.

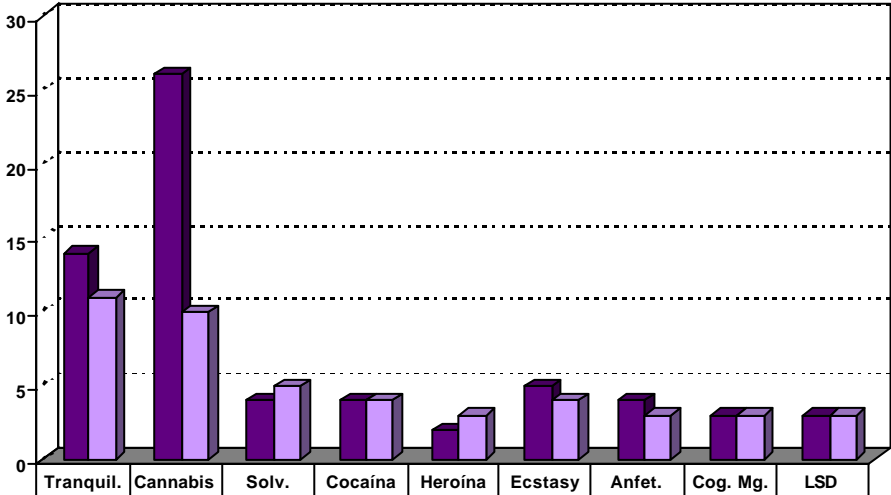
Finalmente, apesar destes resultados não serem directamente comparáveis com os do INME/2001, (já que utilizam um questionário diferente) parecem apontar no mesmo sentido dos respectivos dados anteriormente revelados. Tendo em consideração que o 3.º Ciclo tem maioritariamente alunos entre os 13 e os 15 anos e o Ensino Secundário, tem maioritariamente alunos entre os 16 e os 18 anos, parece existir grande compatibilidade entre ambos.

IDT – Observatório da Droga e da Toxicodependência
F. Feijão & E. Lavado



**INQUÉRITO NACIONAL EM MEIO ESCOLAR – 2001 – 3.º CICLO**  
**Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas**

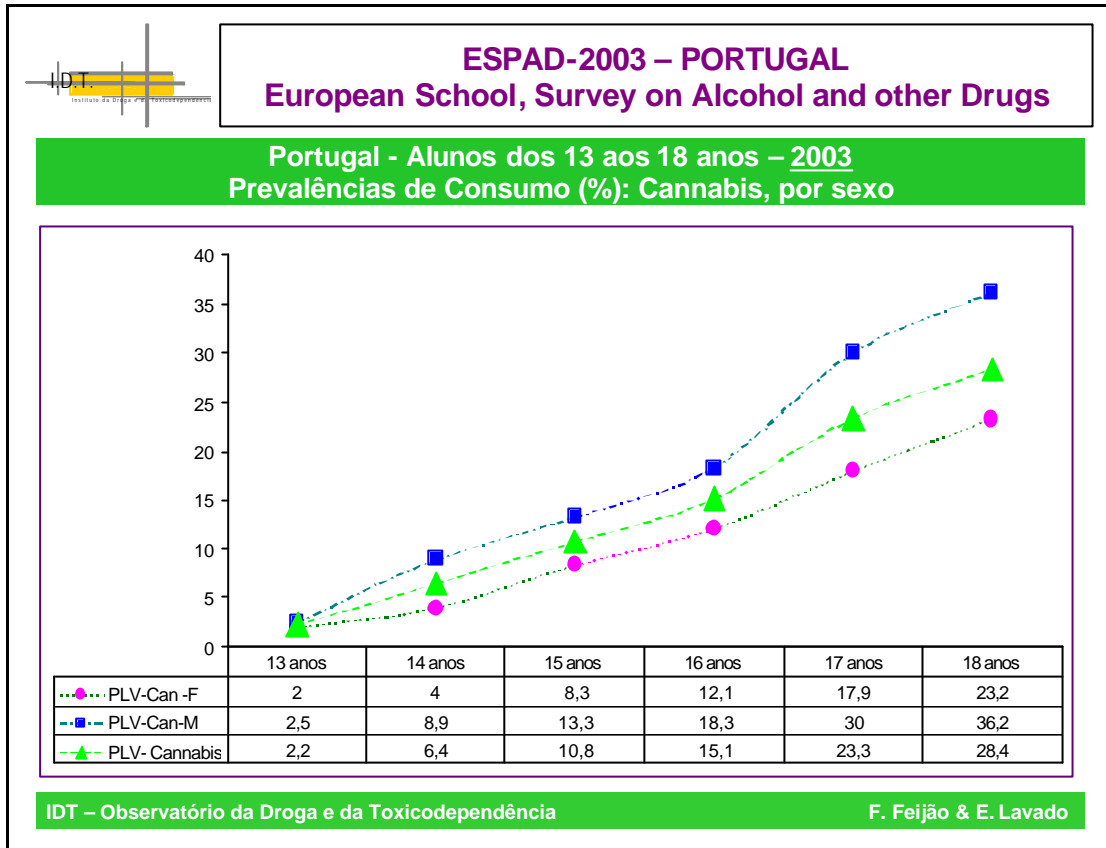
**Prevalências de Consumo ao Longo da Vida**  
**PORTUGAL – Substâncias Ilícitas (%)**



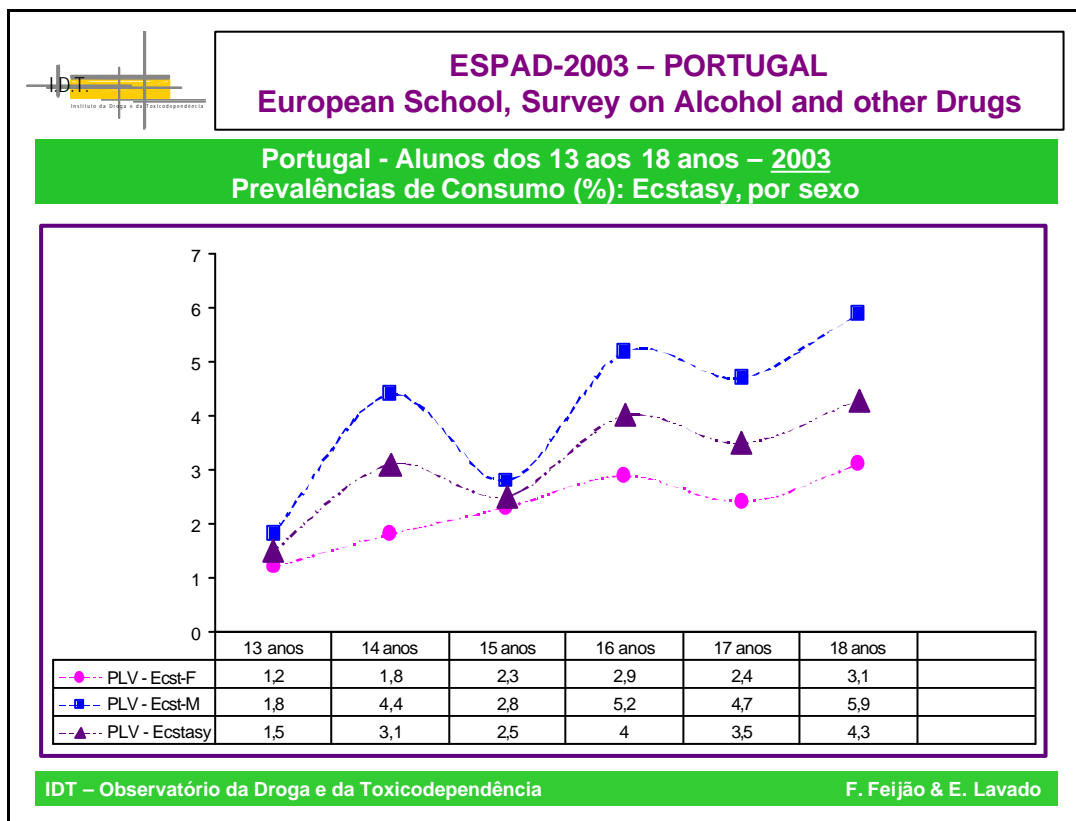
	Tranquil.	Cannabis	Solv.	Cocaína	Heroína	Ecstasy	Anfet.	Cog. Mg.	LSD
■ PLV-SEC	14	26	4	4	2	5	4	3	3
□ PLV-3C	11	10	5	4	3	4	3	3	3

IDT – Observatório da Droga e da Toxicodependência
F. Feijão & E. Lavado

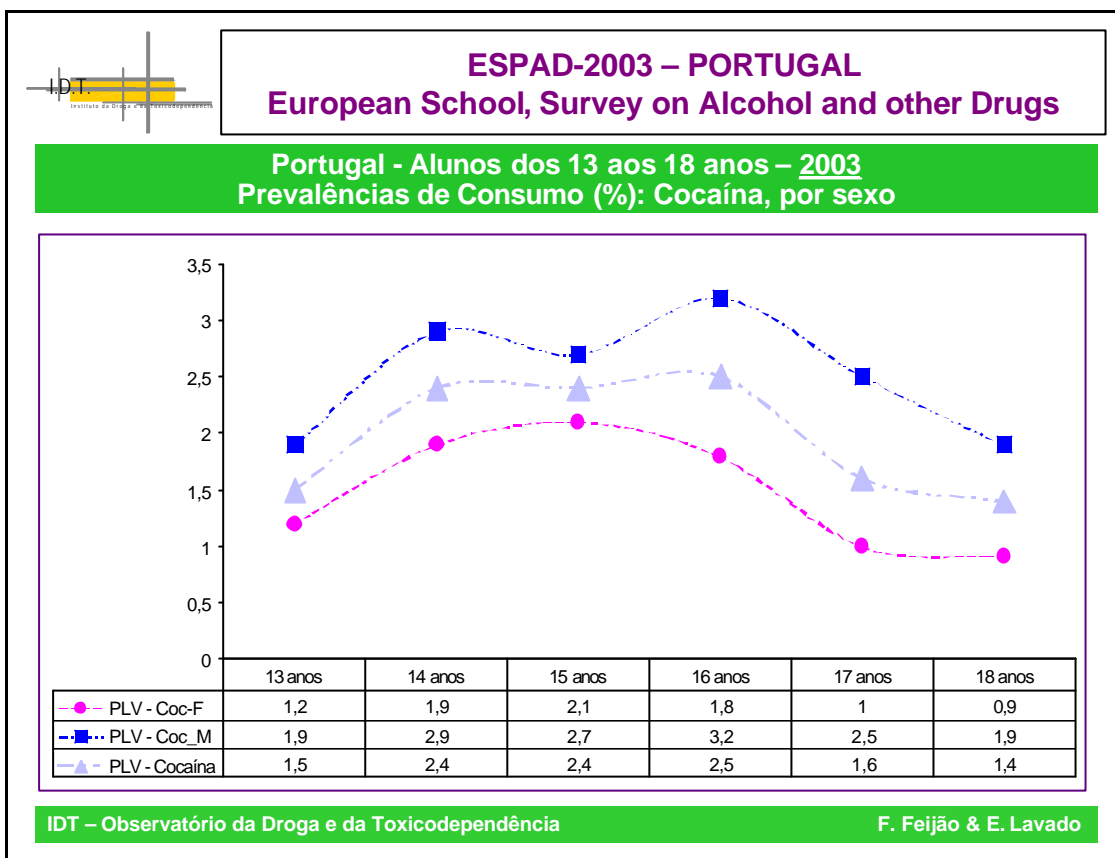
Diapositivo 16



Diapositivo 17



Diapositivo 18



Diapositivo 19

